

SABERES TRADICIONAIS E CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS NAS CIÊNCIAS HUMANAS

3

ALINE FERREIRA ANTUNES
(ORGANIZADORA)

Atena
Editora
Ano 2020

SABERES TRADICIONAIS E CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS NAS CIÊNCIAS HUMANAS

3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Aline Ferreira Antunes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S115 Saberes tradicionais e conhecimentos científicos nas ciências humanas 3 / Organizadora Aline Ferreira Antunes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-643-0

DOI 10.22533/at.ed.430201512

1. Epistemologia. 2. Teoria do conhecimento. 3. Ciências humanas. I. Antunes, Aline Ferreira (Organizadora). II. Título.

CDD 121

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

A obra “Saberes tradicionais e conhecimentos científicos nas ciências humanas volume 3” reúne 25 artigos de autoras/es diversos sobre temas relacionados às ciências humanas, tornando-a uma obra interdisciplinar que permite às leitoras e aos leitores terem acesso à pesquisas desenvolvidas no Brasil sob os mais diversos aspectos teórico-metodológicos.

Este é o terceiro volume lançado pela Atena Editora cujo mote é apresentar de maneira clara, objetiva, concisa e atual, estudos desenvolvidos nas ciências humanas, nas áreas de ensino e pesquisa, com estudos de caso, estudos comparativos, iconográficos, estatísticas, catalogação, relatos de experiência, dentre outros.

Neste sentido, a obra está dividida em duas seções, sendo a primeira destinada a artigos de pesquisa e a segunda a artigos que trazem aspectos acerca da educação. A linha condutora da obra são os mais diversos tópicos que rodeiam as ciências humanas de pesquisadores em formação inicial e/ou continuada no âmbito da pesquisa e do ensino com artigos abordando assuntos atuais e uma vasta bibliografia.

Sendo assim os artigos, em sua mais diversa abordagem, versam sobre os temas: iconografia, cidades brasileiras e estrangeiras, patrimônio (cultural, imaterial, ambiental urbano), memória, preservação, sentimento de pertencimento, conflitos linguísticos, culinária/gastronomia, biografias, espaço museológico, plantas místicas, práticas agroalimentares, concepções de paternidade, concepções sobre o feminino, discussões acerca do conceito de colonialidade, bem como educação, formação continuada, práticas formativas, educação ambiental, ação docente, dentre outros assuntos.

Em um momento histórico de alta contestação das pesquisas científicas e da própria universidade, obras como esta são de fundamental importância e resistência para divulgar o avanço das pesquisas brasileiras e ressaltar a capacidade de diálogo entre as áreas. Desta forma a Atena Editora se mostra capacitada, articulada e se torna um espaço de divulgação e debate para que pesquisadoras e pesquisadores possam expor e divulgar suas pesquisas e considerações sob os mais diversos temas, trazendo ampla contribuição aos estudos realizados nas ciências humanas.

Aline Ferreira Antunes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A HISTÓRIA DE LONDRINA CONTADA POR IMAGENS: 20 ANOS DE DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

Paulo César Boni

Cássia Maria Popolin

DOI 10.22533/at.ed.4302015121

CAPÍTULO 2..... 18

MOBILIÁRIO URBANO EM ÁREAS HISTÓRICAS: INTERRELAÇÕES INTRÍNSECAS NA PAISAGEM CULTURAL DE LISBOA E SALVADOR

Eder Donizeti da Silva

Adriana Dantas Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.4302015122

CAPÍTULO 3..... 35

A MEMÓRIA DOS MORADORES COMO POSSÍVEL FERRAMENTA DE PRESERVAÇÃO DE UM BEM: O CASO DO HORTO DEL REY EM OLINDA, PERNAMBUCO

Ariadne Paulo Silva

Jeremy Wells

DOI 10.22533/at.ed.4302015123

CAPÍTULO 4..... 50

A HISTÓRIA E TEORIA DA CONSERVAÇÃO E RESTAURO MEDIANTE AÇÕES PROJETAIS SOBRE A PAISAGEM CULTURAL

Eder Donizeti da Silva

Adriana Dantas Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.4302015124

CAPÍTULO 5..... 69

A CONVERGÊNCIA ENTRE PAISAGEM RURAL E PAISAGEM INDUSTRIAL: O CASO DA MINERAÇÃO À CARVÃO VEGETAL DE MADEIRA EM MINAS GERAIS

Ronaldo André Rodrigues da Silva

José Manuel Lopes Cordeiro

DOI 10.22533/at.ed.4302015125

CAPÍTULO 6..... 85

RETUMBANTE NATUREZA HUMANIZADA COMO A MEMÓRIA DA FLÂNERIE DA AMAZÔNIA EM LUIZ BRAGA

Thiago Guimarães Azevedo

DOI 10.22533/at.ed.4302015126

CAPÍTULO 7..... 94

AS MOQUECAS BRASILEIRAS E OS *CURRYS* INDIANOS: UMA ANÁLISE DE ORIGEM

Maria Luiza Bullentini Facury

Alfredo Ricardo Abdalla

DOI 10.22533/at.ed.4302015127

CAPÍTULO 8.....	102
PLANTAS MÍSTICAS DA AMAZÔNIA TOCANTINA: AROMAS, RITUAIS E MEDICINA POPULAR	
Dyana Joy dos Santos Fonseca	
José Pompeu de Araújo Neto	
Jeferson Miranda Costa	
DOI 10.22533/at.ed.4302015128	
CAPÍTULO 9.....	128
BIOMETRIA DOS FRUTOS, SEMENTES E DESENVOLVIMENTO DE PLÂNTULAS DE PATA-DEVACA (<i>BAUHINIA BRASILIENSIS</i> SPRENG. VOGEL) CAESALPINACEAE, FABACEAE	
Katuscia Freire de Souza	
Marcia Noelle Monteiro de Castro	
Clarice Silva e Souza	
Rosana Gonçalves Rodrigues das Dôres	
Tatiana Vieira Braga	
Juliana Cristina dos Santos Almeida Bastos	
Vicente Wagner Dias Casali	
DOI 10.22533/at.ed.4302015129	
CAPÍTULO 10.....	140
PRÁTICAS AGROALIMENTARES DE FAMÍLIAS AGRICULTORAS DE TAPEROÁ, BAHIA	
Sara Conceição dos Santos	
Juliede de Andrade Alves	
Luiza Guimarães Cavalcanti Spinassé	
Ianua Coeli Santos Ribeiro de Brito	
DOI 10.22533/at.ed.43020151210	
CAPÍTULO 11.....	152
O SAKPÓ COMO EXPERIÊNCIA DO LIMIAR NO CONTEXTO SATERÉ-MAWÉ	
Solange Pereira do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.43020151211	
CAPÍTULO 12.....	165
AS CONCEPÇÕES DA PATERNIDADE E SUA INFLUÊNCIA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PATERNA EM HOMENS-PAIS	
Flávio Lúcio Almeida Lima	
Celestino José Mendes Galvão Neto	
Ana Alayde Werba Saldanha Pichelli	
DOI 10.22533/at.ed.43020151212	
CAPÍTULO 13.....	181
COLONIALIDADE, MODERNIDADE E DECOLONIALIDADE: EM BUSCA DO GIRO DECOLONIAL	
Paulo Robério Ferreira Silva	
DOI 10.22533/at.ed.43020151213	

CAPÍTULO 14.....	199
SOBRE O GÊNERO BIOGRÁFICO E A IMPORTÂNCIA DO INDIVÍDUO PARA A HISTORIOGRAFIA	
Rosinda da Silva Miranda	
DOI 10.22533/at.ed.43020151214	
CAPÍTULO 15.....	211
IDENTIDADE E PATRIMÔNIO: REALIZANDO O CIRCUITO DA TAIPA DE PILÃO EM MOGI: UM OLHAR SOBRE A CULTURA HISTÓRICA DA CIDADE	
Marcilene Romão Santos Iervolino	
Cristina Schmidt	
DOI 10.22533/at.ed.43020151215	
CAPÍTULO 16.....	228
CONFLITOS LINGÜÍSTICOS NO PARAGUAI. EMBATES ENTRE O JOPARÁ E AS LÍNGUAS OFICIAIS: CASTELHANO E GUARANI	
Luciano Marcos dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.43020151216	
CAPÍTULO 17.....	247
A CULTURA POLONESA NAS DANÇAS DO GRUPO FOLCLÓRICO KAROLINKA NA CIDADE DE SÃO MATEUS DO SUL – PR	
Ezieli Augustinhak Kaczyk	
Denise Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.43020151217	
CAPÍTULO 18.....	266
A FORMAÇÃO CONTINUADA SOB O ASPECTO DE PRÁTICAS FORMATIVAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	
João Gabriel Rossi de Oliveira	
Leisa Aparecida Gviasdecki de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.43020151218	
CAPÍTULO 19.....	277
ENSINO DE GEOGRAFIA: A CONTRIBUIÇÃO DOS PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS PARA ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA	
Vanusa Aparecida Almeida	
Ana Paula de Carvalho Monez	
Luciana Coghi da Cruz	
Luiz Rodrigues	
Maria Margareth Mendonça	
Renata Caroline dos Santos Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.43020151219	

CAPÍTULO 20.....	284
EDUCAÇÃO AMBIENTAL E AS ATIVIDADES INTEGRADAS DO NÚCLEO DE ESTUDOS E ORIENTAÇÃO AMBIENTAL - NEO AMBIENT	
Clezi Conforto Zambon	
Ana Maria Taddei Cardoso de Barros	
Sandro da Silva Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.43020151220	
CAPÍTULO 21.....	291
AÇÃO DOCENTE E FORMAÇÃO CONTINUADA: SENTIDOS SUBJETIVOS EXPRESSOS POR UM PROFESSOR DE MATEMÁTICA	
Sebastião Mateus Veloso Júnior	
Isabella Guedes Martinez	
Elias Batista dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.43020151221	
CAPÍTULO 22.....	304
DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E ENSINO DE CIÊNCIAS: UM RELATO SOBRE A UTILIZAÇÃO DE VÍDEOS PARA TRABALHAR CONCEITOS COM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL E DO ENSINO MÉDIO	
Isabella Guedes Martinez	
Elias Batista dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.43020151222	
CAPÍTULO 23.....	311
LÚDICO NO ESPAÇO DE MEMÓRIA MILITAR	
Augusto Machado Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.43020151223	
CAPÍTULO 24.....	320
DEU A LOUCA NO MUSEU	
Aline Ferreira Antunes	
Marina Ferreira de Souza Antunes	
DOI 10.22533/at.ed.43020151224	
CAPÍTULO 25.....	333
MUSEU NACIONAL E COLÉGIO PEDRO II: O DIÁLOGO ENTRE CASAS IMPERIAIS DEDICADAS AO DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO	
Vera Maria Ferreira Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.43020151225	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	349
ÍNDICE REMISSIVO.....	350

SOBRE O GÊNERO BIOGRÁFICO E A IMPORTÂNCIA DO INDIVÍDUO PARA A HISTORIOGRAFIA

Data de aceite: 01/12/2020

Rosinda da Silva Miranda
(UFPA)

Artigo apresentado como requisito parcial ao processo avaliativo da disciplina de teoria e metodologia da história do programa de pós-graduação em história/PPHIST, ministrada pelo Prof. Dr. Pere Petit, ano 2019.

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo o debate sobre biografia e sua trajetória no campo da historiografia. Para tanto, recorreu-se a François Dosse, Pierre Bourdieu, Mary Del Priore e Benito Bisso Schmidt, a partir de uma revisão em suas obras. Observando as problematizações em torno das categorias teóricas como: singularidade, representatividade, contexto, o factual e o ficcional e a ética na narrativa biográfica. Temas com amplo debate até os dias atuais, pontuando o indivíduo na história, com o intuito de romper com a dicotomia entre indivíduo e sociedade. Pois, quando essa ruptura acontece é possível perceber os indivíduos como sujeitos e agentes de transformação social, onde nas relações sociais ele pode sofrer a coerção, contudo pode ser o motivador das ações transformadoras.

PALAVRAS - CHAVE: Biografia. Singularidade. Representatividade. Factual. ficcional.

ON THE BIOGRAPHIC GENDER AND THE IMPORTANCE OF THE INDIVIDUAL FOR HISTORIOGRAPHY

ABSTRACT: This article aims to debate biography and its trajectory in the field of historiography. To this end, François Dosse, Pierre Bourdieu, Mary Del Priore and Benito Bisso Schmidt were used, based on a review of their works. Observing the problematizations around the theoretical categories such as: singularity, representativeness, context, the factual and the fictional and ethics in the biographical narrative. Themes with wide debate to the present day, punctuating the individual in history, in order to break with the dichotomy between individual and society. For, when this rupture happens, it is possible to perceive individuals as subjects and agents of social transformation, where in social relations he can suffer coercion, however, he can be the motivator of transformative actions.

KEYWORDS: Biography. Singularity. Representativeness. Factual. fictional.

1 | INTRODUÇÃO

De acordo com Borges (2015) a biografia nem sempre foi bem aceita na historiografia, mas hoje ela faz bastante sucesso e cada vez mais vem ganhando espaço no campo historiográfico. Embora para a autora em questão haja grandezas e misérias relacionadas a esse gênero, que ela reforça chamando de fecundidade limites.

Borges também menciona que a biografia

seria esmiuçar o percurso de uma vida. A autora em questão também ressalta que é importante pensar a relação do historiador brasileiro com a biografia e ela mesma sempre brinca dizendo que ‘todo mundo gosta de uma história bem contada’, mas que segundo a revista *Veja* (julho, 2015) mostrava que os livros de ficção mais vendidos eram os de histórias, mas nenhum escrito por historiadores e que a biografia é um dos segmentos mais lidos no mundo só perdendo para o autoajuda. O tempo passou e para ela a situação continua semelhante, as biografias no Brasil não são encomendadas ou escritas por historiadores, e sim, por jornalistas e outros intelectuais o que considera um fato infeliz.

Levi (2006) também discorre sobre biografia e comenta que houveram épocas em que se podia narrar a vida de uma pessoa abstraindo-se dos fatos históricos, do contrário também é verdade, podia se escrever sobre fatos históricos deixando de lado o destino individual. No entanto hoje se vive uma fase intermediária e a biografia, portanto, está se tornando mais do que nunca uma preocupação dos historiadores, mas que ela apresenta certas ambiguidades, pois,

Recorre-se a ela para sublinhar a irredutibilidade dos indivíduos e de seus comportamentos a sistemas normativos gerais, levando em consideração a experiência vivida, já em outros, ela é vista como terreno ideal para provar a validade de hipóteses científicas concernentes às práticas e ao funcionamento efetivo das leis e regras sociais. (LEVI,2006, p.167)

A ambiguidade pontuada por Levi, gira em torno da questão se a biografia serve ou não para a pesquisa social como forma de interpretar suas regras e práticas e os problemas relacionados aos limites da liberdade e da racionalidade humana. Essa problemática para ele está dentro de um debate que diz não pretender retomar, mas menciona, e faz isso citando Bourdieu e a sua teoria sobre o absurdo científico da oposição entre indivíduo e sociedade.

Diante das problemáticas levantadas acima, por Borges (2015) sobre o uso da biografia por parte dos historiadores e Levi (2006) que pontua sobre a dicotomia entre indivíduo e sociedade, que fomenta o debate sobre biografia histórica, existe a necessidade de ampliar o debate e identificar, ou mesmo elencar, outras possíveis problemáticas com o objetivo de observar a importância da biografia para a historiografia contemporânea.

Para discutir esse tema, recorreu-se ao pensamento de dois teóricos franceses: François Dosse e Pierre Bourdieu. E a seguir dois historiadores brasileiros que trabalham com biografia, Mary Del Priore e Benito Bisso Schmidt, verificando então como eles problematizaram a visão da biografia no campo historiográfico. Para no final chegar as conclusões sobre a importância da biografia para o campo historiográfico.

2 | FRANÇOIS DOSSE E A BIOGRAFIA NA HISTÓRIA

François Dosse é historiador e sociólogo francês, nascido em 1950. Sua

especialidade é no que corresponde a História dos Intelectuais com ênfase na historiografia, estruturalismo e biografia. Sua tese de doutoramento foi sobre a Teoria da História e Historiografia, buscando como referência a Escola dos Annales.

Entre as biografias escritas por Dosse estão a de Paul Ricoeur, Michel de Certeau e Gilles Deleuze. O último com atravessamentos com Félix Guattari com o qual possui uma extensa produção filosófica. Também escreve livros como “A História em Migalhas: Da Escola dos Annales à Nova História”; História do Estruturalismo; História a prova do tempo: da história em migalhas ao resgate do sentido; O império dos sentidos: a humanização das ciências humanas; Desafio Biográfico: escrever uma vida; as biografias descritas acima entre outros.

A biografia como gênero literário anteriormente vista como um subgênero principalmente por historiadores por ser compreendida como algo do interesse do privado, ou como aponta Dosse (2015) praticamente um estilo de fofoca da vida privada. Ainda não vista como foco de pesquisa, por conta da falta de veracidade histórica que se observava nas biografias até então publicadas antes do século XIX. Dosse então faz um panorama do percurso histórico do desenvolvimento do gênero biográfico, dialogando com a perspectiva jornalista até a relação entre história e literatura. Pois segundo o autor, ela antes de tudo é um gênero literário, dessa forma, há uma relação entre ficção e realidade, biografado e biógrafo na construção de uma biografia histórica. Assim sendo, a habilidade do biógrafo em saber lidar com essas perspectivas é primordial para uma boa narrativa.

Dosse divide a biografia em fases, de acordo com o tempo e o seu mercado editorial. Essa linha temporal desenvolvida pelo autor aponta importantes marcos de transição, com ênfase ao período em que ela deixa de ser um gênero meramente descritivo e passa a dialogar com outras correntes epistemológicas como as Ciências Sociais, a Política e a Psicologia. Essa divisão de tempo das biografias, de acordo com o autor, se dá em três grandes fases: a Idade Heróica que remete a Antiguidade Clássica até a Modernidade; a Idade Modal estão as biografias oriundas do século XX e que possui singularidades no diálogo com o tempo histórico e Idade Hermenêutica da Biografia segundo ele são as que possuem heterogeneidade e múltiplas facetas na relação com outros campos científicos como a Ciências Sociais e a psicologia.

O autor em questão faz o enquadramento do trabalho biográfico no campo hermenêutico, a fim de dialogar com premissas teóricas que estão no campo da singularidade. Ele aponta também que no processo de construção biográfica, o historiador se aproxima do objeto biografado e numa relação de dualidade, há um aspecto de subjetividade na construção do texto narrativo. Dessa forma, utiliza também do que aponta Roland Barthes sobre o estilo literário a ser adotado, visto que a biografia, mesmo sendo historiográfica, ainda possui aspectos literários. Dessa forma, o biógrafo deve ter habilidade em lidar com aspectos que estão na relação entre o histórico e o ficcional. Como reflete Ricoeur na relação entre a verdade e a fidelidade. Entre os possíveis problemas que se apresentam à

historiografia no se refere ao uso da biografia, está a questão da subjetividade e objetividade tão cara às ciências humanas em geral. Por isso surge mais uma crítica voltada para esse gênero, agora a partir de Pierre Bourdieu, que será discutido no próximo tópico.

3 | BOURDIEU E A ILUSÃO BIOGRÁFICA

Pierre Bourdieu foi filósofo e sociólogo nascido em 1930 em Deguin. Em 1955 graduou-se em filosofia na École Normale Supérieure (ENS). Com apoio de Aron, Lévi-Strauss e Braudel, foi nomeado diretor de estudos na École Pratique des Hautes Études. Posteriormente assumiu também como diretor do Centre de Sociologie Européenne.

Michael Grenfell aponta a importância de Bourdieu para o campo da Sociologia, justamente por aliar essa relação entre filosofia e sociologia, além de ter desenvolvido um extenso trabalho de campo na Argélia, onde utilizou várias ferramentas da antropologia estrutural. O professor afirma que essa combinação entre essas áreas de conhecimento fez com que Bourdieu desenvolvesse uma visão bastante distinta de sociologia, isso se dá por uma série de estudos sobre educação e cultura que escreve em 1960, a partir do que produz sobre a Argélia.

Como filósofo social, desenvolve em sua obra uma construção metodológica pautada numa “teoria prática”, ele procura superar as limitações entre o subjetivismo e o objetivismo por meio de conceitos-chave.

Segundo Grenfell, Bourdieu pode ser compreendido em quatro fases em seus estudos. A primeira fase faz referência aos seus escritos sobre a Argélia que compreendem os anos de 1958 a 1962. A segunda fase compreende seus escritos sobre educação a partir do *Centre de Sociologie Européenne* que vai de 1964 a 1972. A terceira fase que atua entre 1979 e 1982 engloba estudos antropológicos sobre a França, levando em consideração a vida cultural francesa. Em sua última fase envolve críticas à economia moderna e suas consequências, esses escritos estão relacionados a sua última década de vida, entre 1993 até 1998.

Entre seus escritos, a biografia recebe sua atenção de forma crítica, levando em considerações os limites do gênero biográfico. O ponto central da questão levantada por Bourdieu está no fato de que não se pode dar conta da totalidade de uma vida. Visto que esta se apresenta em múltiplas facetas de forma heterogênea, com isso, uma biografia não consegue apreender a totalidade de uma vida.

Sem pretender ser exaustivo, pode-se tentar extrair alguns pressupostos dessa teoria. Primeiramente, o fato de que a vida constitui um todo, um conjunto coerente e orientado, que pode e deve ser apreendido como expressão unitária de uma “intenção” subjetiva e objetiva, de um projeto: a noção sartriana de “projeto original” somente coloca de modo explícito o que está implícito nos “já”, “desde então”, “desde pequeno” etc. das biografias comuns ou nos “sempre” (“sempre gostei de música”) das “histórias de vida”. (BOURDIEU, 2006, p. 184)

Nesse sentido, a perspectiva biográfica de acordo com Bourdieu não representa uma completude, mas apenas um ponto de vista que dependendo da abordagem do biografado ou do biografado, apresenta-se a construção de uma propensão ideológica da vida, carregada de significações.

Portanto, a narrativa apresenta grande poder na condução na forma como essa vida será compreendida. Entretanto, isso não impede de que haja a condução metodológica para o desenvolvimento de uma biografia, no caso Bourdieu fala sobre também encontrar no *habitus*, pontos-chaves para a construção do pensamento biográfico.

Sem dúvida, podemos encontrar no *habitus* o princípio ativo, irredutível às percepções passivas, da unificação das práticas e das representações (isto é, o equivalente, historicamente constituído e portanto historicamente situado, desse eu cuja existência, segundo Kant, devemos postular para justificar a síntese do diverso sensível operada na intuição e a ligação das representações numa consciência). Mas essa identidade prática somente se entrega à intuição na inesgotável série de suas manifestações sucessivas, de modo que a única maneira de apreendê-la como tal consiste talvez em tentar recuperá-la na unidade de um relato totalizante (como autorizam a fazê-lo as diferentes formas, mais ou menos institucionalizadas, do “falar de si”, confiança etc.). (BOURDIEU, 2006, p. 186).

Dosse (2015) aponta o trabalho de Bourdieu de forma significativa para se refletir a construção do método biográfico, nessa relação entre o histórico e o ficcional, não como elementos antagônicos entre si, mas complementares. Visto que como apontado por Dosse (2012), refletindo sobre Ricoeur e Pierre Nora, há no gênero biográfico um diálogo entre essas dimensões conceituais que estão entre a fidelidade e a verdade, historiografia e romance.

O campo biográfico embora com problemas a serem resolvidos com relação às suas ambiguidades, se tornou bem aceito por alguns historiadores brasileiros que debruçam sobre essa temática, é caso de Mary Del Priore e Benito Schmidt, ambos apresentam trabalhos que abordam o assunto. Portanto, a partir desses dois historiadores será possível ter um breve panorama de como a historiografia brasileira está pensando e problematizando e quais são suas referências no que diz respeito a biografia histórica.

4 | MARY DEL PRIORE

Mary Del Priore é brasileira, nascida no Rio de Janeiro (1952), é historiadora. Escritora e professora. Especialista em História do Brasil. Concluiu seu pós-doutorado na *Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales*, na França. É ex-professora da Universidade Federal de São Paulo/USP e da PUC/RJ. Tem 48 livros publicados. Colabora para jornais e revistas, científicas e não científicas, nacionais e internacionais.

Del Priore (2009), em seu texto – Biografia: quando o indivíduo encontra a história, aponta que a biografia é uma das primeiras formas de história, depois da narrativa dos

deuses e dos homens célebres e cada vez mais vem retendo a atenção dos historiadores, porém a moda da biografia histórica é muito recente. Um importante biógrafo como Marc Ferro (1989), segundo a autora, atribuiu o desinteresse pela biografia por dois motivos: “a valorização do papel das massas – *sans-cullottes*”, e a diminuição do papel dos ‘heróis’, sob a inspiração do determinismo ou no funcionalismo, das análises marxistas e estruturalistas da geração dos anos 60.

Até meados do século XX, ela não fora de todo abandonada, no entanto era vista como um gênero velhusco e convencional que foi ultrapassado pelas abordagens quantitativas e economicistas. Diante disso Del Priore se propõe então entender a genealogia de uma ‘uma espécie de história que tem por objeto a vida de uma única pessoa’. Pontua que, tanto em Heródoto, quanto em Tucídides, o ficcional era maior do que a exatidão dos acontecimentos. Enquanto no século XII e XIII, se consagrou a história dos santos e dos heróis, ou seja, “a santidade passou a ser imitada no cotidiano e a narrativa sobre a vida de cavaleiros invadiu a Idade Média” (p. 7). No renascimento surge uma nova maneira de viver e de conceber a vida, o tradicional passa a ser deixado de lado e indivíduo passa a se liberar e dizer ‘eu’. O centro deixa de ser Deus o estado e a família e passa ser o culto de si. O individualismo segue nos séculos seguintes.

No século XVIII, o herói é substituído pelos grandes homens com função de ser proveitoso à sociedade. As biografias nesse período tinham forma de memórias, onde o indivíduo narrava os fatos que participava ou fora testemunha.

No século XIX, as biografias auxiliaram na ideia de nação, dando imortalidade a heróis e monarcas, ajudou na consolidação de monumentos, símbolos, as ancestralidades, tradições populares e lugares de memórias. Nessa mesma época defende Mary, pouco a pouco história e literatura se divorciavam, pois a história se tornou uma disciplina de monopólio acadêmico, primeiro sob os positivistas e a seguir pela escola dos *Annales*, no início do século XX. Enquanto que a nova história, oriunda dos anos 60, privilegiou o ‘fato social total’ e suas dimensões, econômicas, sociais, culturais e espirituais.

Na visão da autora a escola do *Annales* renovou os métodos de trabalho do historiador, porém na ênfase em ser ciência se afastou da arte e a nova orientação excluía a biografia por ser considerada narrativa por excelência. Embora alguns autores como Lucien Febvre, tenha sido um dos pioneiros a trabalhar as bases de uma biografia histórica renovada, tendo os homens como os únicos objetos da história, instaurando então uma biografia modal, a qual se debruçar sobre o indivíduo informava sobre a coletividade. No entanto, a nova história social e a influência marxista da metade do século XX mantém a biografia histórica em segundo plano, sob influência do diálogo com outras ciências humanas e pela ênfase dada por Fernando Braudel na história total.

Del Priore salienta que, foi preciso chegar as décadas de 70 e 80 para assistir o fim da rejeição à biografia histórica. Ela cita então o francês François Dosse, como sendo o responsável por este acontecimento ao fazer o anúncio da “Idade Hermenêutica”, na qual o

objetivo seria capturar “a unidade pelo singular”. Nas palavras de Del Priore: “até que enfim, o indivíduo encontrava a história”. Esse encontro só foi possível graças ao enfraquecimento das análises marxistas e deterministas, que segundo Del Priore engessaram por décadas a produção historiográfica. Segundo Del Priore (2009, p.9): “A explicação histórica cessava de se interessar pelas estruturas, para centrar suas análises sobre os indivíduos, suas paixões, constrangimentos e representações que pesavam sobre suas condutas”.

A autora defende que, a biografia ganhou espaço em meados da década de 1980, através do debate entre historiadores e sociólogos e o texto “Ilusão Biográfica” de Pierre Bourdieu no qual ele critica a subjetividade da biografia serviu como ponto de discussão sobre o fazer biográfico. Porém esse fato não afastou o interesse dos historiadores pela biografia, pelo contrário, os desafiou a pensar esse gênero por um outro ângulo.

Então com a história social e cultural, a biografia é reabilitada, comenta Del Priore, e ofereceu então aos diferentes atores uma importância diferenciada, distinta, individual. Embora, não se tratasse de se fazer simplesmente a história dos grandes nomes, como se fossem modelos de santidade, como na hagiografia, ou seja, sem problemas e máculas. O que deveria se tratar, seria o exame de ator/es, célebres ou não, como testemunhas, reflexos, reveladores de uma época. Os indivíduos saem da apresentação de heróis e passam a ser observados na encruzilhada dos fatos, e receptores de correntes de pensamentos e de movimentos que aparecem através de suas vidas. Com isso deixam “mais tangíveis, a significação histórica geral de uma vida individual”. (DEL PRIORE, 2009, p. 9).

Em uma passagem de seu texto Del Priore (2009) comenta que a biografia desfez também a falsa oposição entre indivíduo e sociedade e pontua que: “Na vida de um indivíduo, convergem fatos e forças sociais, assim como o indivíduo, suas ideias, representações e imaginário convergem para o contexto social ao qual pertencem” (p.10). A autora diz também que, a Biografia é abordagem histórica dos anônimos, dos desconhecidos. Muito embora a vida de um indivíduo cruze a casa, família, o espaço regional, o universo espiritual, a mente de uma época.

Segundo Del Priore, os herdeiros da segunda geração da escola dos Annales, influenciam a produção italiana dos anos 80. E autores como Carlo Guinzburg e Giovanni Levi ajudaram a consolidar a micro-história, trazendo importantes biografias. Através da obra desses autores pode se perceber a distinção entre micro-história e a história cultural ou das mentalidades: “a ênfase no conflito de classe, a despreocupação com os contextos amplos e de longa duração, a renúncia à história totalizante, cara aos franceses contemporâneos de Braudel”, (2009.p,11). No entanto tanto a abordagem da história cultural, quanto a da micro-história se preocupam com os anônimos da história, o ‘popular’ os ‘de baixo’. Nesse sentido aparece outro prisma para a abordagem histórica, através dos fatos, ações e representações que envolvem a vida de um indivíduo.

A biografia ajuda a resolver problemas de práticas dos historiadores. Porém ao trabalhar a vida de um indivíduo coloca em questão a ‘representatividade’. Toda via com o

desenvolvimento da história cultural, as abordagens ligam o indivíduo à cultura. Del Priore referencia David Brion Davies e a pergunta que ele faz sobre, como achar o ponto de intersecção entre um indivíduo e o quadro social, cultural e o político, do qual ele está participando? Na visão da autora, tanto a biografia coletiva quanto a individual podem dar uma solução metodológica para a pergunta anterior,

Pois ela implica o estudo de indivíduo ou de grupo de indivíduos que representam uma classe social, uma profissão, uma fé ou crença, desde que se defina, previamente, a estrutura social a que pertencem. Pode-se igualmente examinar a maneira pelas quais as crises pessoais de um indivíduo complexo refletem as tensões de uma época, e como as soluções pessoais do conflito fazem eco, se apropriam ou se impregnam às transformações de uma cultura. (DEL PRIORE, 2009, p.11)

“E quanto a escrita das biografias?” é a pergunta que Del Priore faz para problematizar a questão do factual e o ficcional, alegando que graças a biografia é que o historiador se tornou um escritor. Embora, defende ela, a estrutura da biografia seja diferente da do romance, pois a narrativa contada pelo historiador está baseada em documentos e não nascidos da sua imaginação. Mas que transitam entre o real e a imaginação. Parecido pode acontecer com o romancista quando mistura personagens históricos as suas datas e eventos fictícios idealizados.

Continuando no tema da narrativa, a autora defende a ideia de que um texto histórico, tem que ser tão prazeroso de ler quanto um romance, pois na defesa de ciência contra a arte do século XIX, fez valer a ciência. No entanto a história, para ela, “não pode se subtrair aos procedimentos literários e isso trata-se de dar legitimidade ao discurso histórico. Mas e a questão da objetividade da história se a narrativa histórica pode estar muito próxima a ficção? Os autores do giro linguístico resolveriam a questão dizendo que a história não passaria de um simples gênero literário, perdendo então sua característica de verdade. Mas, é obvio que houve reação de reduzir tudo ao discurso, comenta Del Priore. Isso fica evidente quando cita Paul Ricoeur, para comentar sobre a relação entre história e verdade, onde este autor defende que o historiador não é simples narrador, ele tem razões para explicar suas escolhas e os fatores em detrimentos de outros. Enquanto que o poeta trabalha com a criação que se basta e não é feito de argumentação.

Para concluir o pensamento de Mary Del Priore no texto examinado, no final do texto ela defende a ideia de que, não há uma hierarquia entre história e literatura. E diz ela: “A história conta e contando ela explica”. Então existe a necessidade da construção de textos históricos mais aprazíveis de ler, que atenda aos modelos acadêmicos e uma demanda social, que quer saber do passado e se interessa por história, e a biografia é um caminho para fazer isso. Repensar o texto histórico é importante, embora se precise estar dentro das exigências da profissão. Pois segundo Paul Veyne (apud, Del Priore, 2009, p.14) “a história é um romance; mas um romance de verdade”.

Em suma, o texto de Mary Del Priore é um texto rico de informações, reflexões e problematizações com relação e biografia histórica e outros assuntos relacionados ao campo historiográfico. Entre as principais discussões sobre biografia, se percebe como ela se situou ao longo da disciplina, passando pelas correntes de conhecimento com maior ou menor importância. Contudo, ela ganha relevância com a história social cultural e a micro-história, discutindo então as categorias de singularidade e representatividade. Outro aspecto importante é a questão da narrativa e o problema relacionado a aproximação entre história e literatura, ou seja, entre o factual e o ficcional, e a importância de se construir um bom texto para que o leitor possa ressignificar. Entre os argumentos apresentados Del Priore, outros historiadores também pontuam as mesmas questões, de certa forma por usar as mesmas referências o que levanta a necessidade de discutir mais sobre o assunto.

5 | BENITO BISSO SCHMIDT

Nesse sentido para enriquecer o debate apresentamos a discussão feita sobre biografia através das questões apresentadas por Benito Bisso Schmidt, historiador, pesquisador e professor do departamento/PPG em História da URGs. Atua nas áreas de história do trabalho, história das ditaduras do Cone Sul, homossexualidades, teoria e metodologia da história e história pública.

O texto de Schmidt escolhido para ser examinado, tem como título: “Os múltiplos desafios da Biografia ao/à historiador/a”. de acordo com autor o texto é um comentário de quatro artigos que integram o dossiê ‘biografismo’, da revista diálogos. O objetivo principal desse trabalho é recuperar os pontos de contato entre as diferentes abordagens, mostrando os aspectos fundamentais na relação entre conhecimento histórico e gênero biográfico na atualidade.

Os pontos priorizados pelo autor convergem com pontos já discutidos Por Mary Del Priore, acrescentando no debate a questão do contexto e a ética na narrativa biográfica. Os referenciais usados por ele também se assemelham aos dela, embora o texto dele seja mais recente, o que tudo indica que os estudos sobre biografia estão estabelecendo um cânone de análise.

Portanto, os pontos trabalhados por Schmidt são: primeiro – as ligações entre indivíduo e sociedade – incluindo as questões de contexto e representatividade; Segundo – tensões entre verdade e ficção; Terceiro – A ética associada às biografias. O autor remete a origem do gênero a antiguidade clássica e na atualidade parece readquirir legitimidade para narrar e explicar o passado, embora, segundo ele as desconfianças ainda existem por parte dos historiadores, por questões institucionais, ou pelas escolhas dos grandes fatos, outros dizem que não estão interessados em estudar apenas a vida de um indivíduo, porém fazer articulação com processos sociais mais amplos. Outros argumentam que não querem examinar a vida toda de uma pessoa, ou seja, do nascimento à morte, e sim, somente

alguns períodos de sua existência.

De acordo com a problemática levantada acima o autor se pergunta: Qual biografia feita por historiadores/as na atualidade separa indivíduo e sociedade? Para Schmidt existem dois tipos de medo para lidar com a biografia, o primeiro está relacionado a história historicizante de Lucien Febvre (1985) século XX, e outros tem seu receio voltado para a crítica feita por Bourdieu à biografia e, portanto, optam por usar o termo trajetória.

Os quatro trabalhos avaliados por Schmidt correspondem: Alexandre de Sá Avelar, com discussão entre as dimensões ficcional e factual, a partir de sua trajetória intelectual em sua tese de doutorado; Maria da Glória Oliveira, discute as relações entre o gênero biográfico, a ficção e a história, através do prefácio das *vies imaginaires*, de *Marcell Schwob*. Os outros dois trabalhos estão relacionados a questões metodológicas sobre o uso de arquivos pessoais para a escrita biográfica: Heloisa de Jesus Paulo, enfoca o papel dos acervos na análise de trajetórias políticas dos exilados nos países de acolhimento e das redes de contatos dos exilados portugueses republicanos na Espanha e no Brasil; Wilton C L Silva, fala sobre os “desafios da pesquisa biográfica através de arquivos pessoais”.

As problemáticas presentes nos artigos são três. Avelar e a relação entre indivíduo e sociedade, ação e determinação, sujeito estrutura, voluntarismo e determinismo. Segundo Schmidt, Avelar tinha na sua formação a micro-história e ao estudar o seu biografado, o general Edmundo de Macedo Soares, ele estabelece uma relação com o passado buscando dar conta de processos históricos mais amplos relacionados à industrialização e a política externa brasileira na era Vargas. Portanto tentava achar as características típicas e singulares de Soares, a fim de revelar afastamento e aproximações entre grupos. Nesse sentido o risco para a biografia é a supervalorização do contexto como instância explicativa.

No caso de Oliveira, aponta Schmidt, ela faz uma análise do prefácio de Schwob, e considera inspiradoras as discussões acerca da biografia, no que diz respeito a proposta do autor de ‘registrar o caráter único das existências tanto de indivíduos célebres quanto dos anônimos’.

Um dos problemas que aparecem nas biografias é o do contexto, portanto o autor em questão, destaca que este deve ser trabalhado de forma distintas, por se tratar da problemática central da escrita biográfica: ‘a forma de tramar’ as vivências singulares com os contextos onde elas se realizam, sem subsumir ao coletivo e, ao mesmo tempo, sem destaca-las dele. Nesse sentido existe a necessidade de se discutir o contexto, sem torná-lo uma “moldura rígida”. Porém, o autor defende que não há uma receita para encontrar a ‘justa medida’ entre as ações individuais e determinações coletivas. Pode ser que na própria construção da narrativa esse problema possa se resolver (ou não), pontua Schmidt, e aí, como evidencia Oliveira, a inspiração é com a literatura.

Schmidt então comenta que, o contexto é um campo de possibilidades plástico e dinâmica, onde o indivíduo elabora e transforma seus projetos social e historicamente determinada. Diante dessa questão não só os exilados e emigrantes exigem a análise

de dois ou mais contextos, mas os sedentários também, pois estes também têm suas vidas cruzadas por múltiplos processos que entrelaçam variáveis locais, nacionais e internacionais.

Sobre a questão da representatividade usada por Avelar, Schmidt (2017, p.47) faz algumas perguntas:

E aí me limito a enumerar algumas questões: porque, normalmente, nos restringimos à ideia de representatividade para justificar a aposta em uma biografia? A singularidade, por si só, não legitimaria a escolha de um/a personagem? Como estabelecer a representatividade? Apenas por métodos quantitativos e seriais? Alguém, individualmente, pode encarnar uma média de múltiplas variáveis? Até que ponto alguém é representativo de um coletivo maior para além, é claro, da representação política? Porque nos preocupamos mais com a representatividade quando os/as personagens são desconhecidos/as?

Para o autor supracitado utilizando a referência de outros autores como Dosse, por exemplo, considera a biografia como um gênero de fronteira, híbrido, onde o biógrafo deve ter o domínio dos recursos narrativo, pois são eles que configuram o/a personagem que se quer analisar. Não só isso, mas a forma e também as escolhas epistemológicas do autor.

Para a discussão da ética, Schmidt comenta que, Oliveira lembra da atenção entre a verdade e vocação moralizante, pois a biografia põe em evidência: 'a evocação da memória, a exemplaridade e a afirmação de valores morais e coletivos'. Os arquivos pessoais podem causar um efeito de distorção da memória historicizada. Pois passa pela questão da heroização e o direito à privacidade, principalmente quando se trata de pessoas famosas. Porém Schmidt concorda em desmitologizar memórias oficiais consolidadas, no entanto sem ser sensacionalista. Mas, analisar as construções históricas das narrativas e as possíveis disputas nelas envolvidas. De forma que não se abra mão da verdade, entretanto possa tornar os personagens não como modelos a serem seguidos ou evitados, mas que sirva de inspiração para novos projetos de futuro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois de discutir biografia a partir dos autores referenciados, chega-se à seguinte conclusão, que escrever a história a partir da vida de alguém é muito importante, haja vista que uma vida cruza vários contextos, e é o reflexo de um processo de socialização que se dá durante toda a sua existência e a relação mútua entre indivíduo e sociedade.

As principais questões elencadas com relação ao gênero biográfico são: a dicotomia entre indivíduo e sociedade, objetividade, subjetividade, singularidade, representatividade, o ficcional e o factual, o contexto, a ética. Contudo, embora os defensores do gênero lhe coloquem como um avanço para registro da história dos anônimos, considera-se que precisa avançar mais nesse debate, principalmente quando se trata daqueles que foram

silenciados pela história, os negros, as mulheres/mulheres negras, os homoafetivos, os pobres, ou seja, quando se fala de anônimos, quem são? Todavia se torna relevante começar pelo particular, sem perder de vista o geral, pois dessa forma se torna possível romper com a dicotomia entre indivíduo e sociedade, ratificando a importância de conhecer a história através dos indivíduos, como atuantes e agentes de transformação social, e não só como mero expectadores da vida.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: AMADO, Janaína e FERREIRA, Marieta de Moraes. **Usos e abusos da história oral**. (8ª edição) Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006, p. 183-191.

BORGES, Vavy Pacheco. **Grandezas e misérias da biografia**. In: PINSKY, Carla (orgs). **Fontes Históricas**. São Paulo, SP: Contexto, 2015.

DEL PRIORE, Mary. Biografia: quando o indivíduo encontra a história. In **Topoi**, v. 10, n. 19, jul-dez, 2009, p. 7-16. Disponível em <http://www.revistatopoi.org/numeros_anteriores/topoi19/topoi%2019%20-%2001%20artigo%201.pdf>. Acesso em 15 de julho de 2019

DOSSE, François. **História do Tempo Presente e Historiografia**. In Tempo e Argumento, Florianópolis, v. 4, n. 1. Jan/Jun, 2012, p. 5-22. Disponível em <<http://www.revistas.udesc.br/index.php/tempo/article/view/2175180304012012005>>. Acesso em 27 de julho de 2019.

_____. **O Desafio Biográfico: Escrever uma vida**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2015.

LEVI, Giovani. **Usos da Biografia**. In: AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta (orgs). **Usos e abusos da História Oral**. 8 Ed. Rio de Janeiro: editora FGV, 2006. p. 167-182.

LORENZETTI, Fernanda Lorandi. **O Desafio Biográfico: escrever uma vida (resenha)**. In Revista História em Reflexão. Vol 4, n. 7. Jan/jun, 2010. p. 1-4. Disponível em <ojs.ufgd.edu.br/index.php/historiaemreflexao/article/download/734/451>. Acesso em 21 de julho de 2019.

OLIVEIRA, Maria da Glória de. **Quem tem medo da ilusão biográfica?** Indivíduo, tempo e histórias de vida. In Topoi. Rio de Janeiro, v. 18, n. 35. Maio/Ago, 2017. P. 429-446. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/2237-101X01803509>>. Acesso em 23 de junho de 2019

RODOLPHO, Adriane Luísa. **Pierre Bourdieu: notas biográficas**. In Revista Eletrônica do Núcleo de Estudos e Pesquisa do Protestantismo (NEPP). Volume 14, Set-dez, 2007, p. 6-13. Disponível em <www.est.com.br/periodicos/index.php/nepp/article/viewFile/2067/1979>. Acesso em 20 de junho de 2019.

ROIZ, Diogo da Silva. **A biografia na história, a história na biografia**. In História da Educação – RHE, v. 16, n. 36, Jan/abr, 2012. p. 139-146. Disponível em <<https://seer.ufrgs.br/asphe/article/view/24110>>. Acesso em 10 de julho de 2019.

SCHMIDT, Benito Bisso. **Os múltiplos desafios da biografia ao/à historiador/a**. In Dialogos, v. 21, n. 2, 2017, p. 44-49. Disponível em <<https://philpapers.org/rec/SCHOMD-4>>. Acesso em 20 de julho de 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

C

Cidades Brasileiras 9, 29, 216
Conflitos Linguísticos 9, 12, 228
Conservação e restauro 10, 50, 51, 52

D

Documentação fotográfica 10, 1, 2, 5, 6, 8, 12, 16, 17

E

Educação 9, 12, 13, 47, 56, 59, 102, 125, 146, 170, 172, 173, 174, 177, 179, 202, 210, 224, 231, 233, 241, 242, 244, 245, 251, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 281, 283, 284, 285, 286, 287, 289, 302, 303, 305, 307, 310, 311, 312, 313, 316, 319, 320, 321, 322, 323, 332, 333, 335, 336, 339, 340, 342, 346, 347, 348, 349
Educação Patrimonial 224, 311, 313, 340
Educação Profissional 12, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 339
Ensino de Ciências 13, 304
Ensino de Geografia 12, 277, 278
Ensino de História 319, 349
Etnobotânica 102, 126

F

Feminino 9, 152, 153, 155, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 173, 180
Formação Continuada 9, 12, 13, 266, 267, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 291, 292, 299, 300, 301, 302

G

Gênero Biográfico 12, 199, 201, 202, 203, 207, 208, 209

I

Identidade 11, 12, 3, 10, 11, 17, 19, 35, 43, 46, 47, 48, 49, 51, 59, 66, 73, 155, 165, 167, 169, 170, 172, 174, 178, 188, 192, 197, 203, 211, 212, 224, 233, 236, 239, 240, 251, 262, 263, 264, 265, 273, 296, 326
Iniciação científica 333, 339, 342, 343, 347

L

Ludicidade 311, 314, 315, 316, 317

M

Mobiliário Urbano 10, 18, 19, 20, 25, 27, 29, 30, 31, 32, 34

Morfologia 127, 128, 131, 133, 134, 136, 137

P

Paisagem cultural 10, 18, 20, 24, 25, 29, 30, 32, 41, 50, 69, 71, 72, 73, 82, 211, 213

Paisagem industrial 10, 69, 71

Paisagem rural 10, 69

Paternidade 9, 11, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 194, 323

Patrimônio ambiental urbano 50, 57, 63, 64, 66

Patrimônio Histórico Cultural 212, 214, 225, 226

Patrimônio industrial 62, 66, 69, 260

Pertencimento 9, 2, 4, 35, 37, 44, 46, 47, 48, 49, 149, 159, 211, 213, 224, 282, 300, 302

Políticas Públicas 140, 147, 150, 178, 211, 213, 225, 275, 284, 286

Práticas agroalimentares 9, 11, 140, 142, 149, 151

Práticas Pedagógicas 269, 278, 282

S

Sabedoria popular 102

SABERES TRADICIONAIS E CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS NAS CIÊNCIAS HUMANAS

3

ALINE FERREIRA ANTUNES
(ORGANIZADORA)

Atena
Editora
Ano 2020

SABERES TRADICIONAIS E CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS NAS CIÊNCIAS HUMANAS

3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 